As ações do Enfermeiro na educação para o fortalecimento da prática do aleitamento materno

Autor(es)

Luci Cristina Pulga Sucha
Andreia Morfesso Perez
Maria Helena Mattosinho

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

As ações do enfermeiro na educação para o fortalecimento das práticas do aleitamento materno, o auxilio, os cuidados necessários que minimizem as dificuldades no início do processo, a orientação sobre os benefícios para a saúde da mãe e do bebê, a importância da oferta do leite materno aos bebês prematuros e de baixo peso, a importância do aleitamento materno para a economia familiar, são capazes de alterar a percepção da puérpera sobre a amamentação, estimula o início e aumenta a continuidade do aleitamento que de acordo com a OMS deve ser exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido e complementado com alimentos saudáveis e equilibrados até dois anos de vida ou mais. Nesse contexto o papel do enfermeiro é de crucial importância, o compromisso e a responsabilidade profissional, orientar e fortalecer a rede de apoio, esclarecer dúvidas, para ajudar as mães a manter a amamentação, fortalece a prática de aleitamento materno e amplia os benefícios ao binômio

Objetivo

Compreender a importância das ações do enfermeiro para o fortalecimento das práticas do aleitamento materno, iniciados com as gestantes no pré-natal, puérperas nas primeiras horas de vida do recém-nascido; Identificar os fatores e as dificuldades encontradas no início da amamentação; Descrever o papel da rede de apoio para o fortalecimento das práticas de amamentação.

Material e Métodos

Realizou-se uma pesquisa descritiva, de revisão de literatura, utilizando publicações dos últimos dez anos, livros, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de busca nas seguintes Bases de Dados; Biblioteca Virtual de Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (Una-Sus),
Estudo Nacional de Alimentação e nutrição Infantil (ENANI), Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN) e GOOGLE
Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: Aleitamento materno; educação para o aleitamento; papel do enfermeiro. O estudo foi realizado entre os meses de março a maio de 2023.

Resultados e Discussão

A maioria das mulheres enfrentam dificuldades no início da amamentação, sendo fundamental que a orientação, a informação, o incentivo e o apoio dos profissionais de saúde ocorram no pré-natal e no puerpério, já que a falta de orientação adequada contribuiu para a diminuição do aleitamento materno, principalmente em adolescentes e em mães iniciantes (JESUS et al., 2017). A assistência a mãe e ao bebê entre o 3º e 5º dia de vida com uma escuta qualificada para o incentivo, orientação e apoio à amamentação tem impacto positivo na duração do aleitamento materno, bem como ações permanentes de orientação e incentivo ao aleitamento materno durante as consultas de puericultura (BRASIL et al., 2018). Outro importante papel do aleitamento materno é a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em fases mais tardias da vida (PEREIRA-SANTOS et al.,2017).

Conclusão

Conclui-se que é importante a assistência de qualidade prestada por profissionais de enfermagem às lactantes, pautada em conhecimentos científicos, respeitando a individualidade de cada uma e fortalecendo a rede de apoio. É imprescindível que a mulher sinta-se amparada em suas dúvidas e possíveis dificuldades que possam surgir, para que desempenhe a amamentação com mais segurança, tornando-a um ato exclusivo de prazer, bem como favorecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primaria à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primaria à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. : Il.

JESUS et al., 2017. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p. 324559, apr., 2022. .

PEREIRA-SANTOS et al., 2017. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p. 32455, apr., 2022.

Turck et al., 2013;

Anhanguera Londrina

pitágoras unopar